

Objetivo:

★ Provocar uma reflexão sobre o real papel do gestor no contexto escolar.

Faixa etária: professores em geral.



Dica de leitura!

★ *Aprendizagem Significativa - Modalidades de Aprendizagem e o Papel do Professor*

O livro de Júlio Furtado tem como alvo professores de qualquer segmento de ensino, pais e educadores em geral, pois seu objetivo é favorecer a compreensão e a reflexão sobre o ato e os modos de aprender, além do papel dos educadores frente a isso. O autor ilustra a narrativa com relatos de uma professora e exemplos de situações práticas de sala de aula, exatamente, para dialogar com o maior número possível de leitores que, assim, passam a ser fonte de questionamentos e de mudanças em Educação. Com 91 páginas, o exemplar custa aproximadamente R\$ 35,00. Publicado pela Mediação Editora, ele pode ser encontrado nas melhores livrarias, inclusive as virtuais.



Reprodução: @mrlapschools.edublogs.org

Liderança, gestão escolar e pedagógica

Dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) revelaram que os gestores escolares se preocupam mais com a burocracia do que com o processo pedagógico

Passados quase três anos da pesquisa que foi realizada pelo Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística (Ibope), entre maio e junho de 2011, os gestores ainda passam mais tempo nas tarefas administrativas, em vez de se preocuparem com questões pedagógicas que poderiam melhorar a qualidade de ensino – meta essencial de qualquer escola, seja ela pública ou privada. Como a inversão de atribuições persiste, para esclarecer essa situação, entrevistamos o professor Júlio Furtado, que pontuou as funções do gestor.

Guia Prático para o Professor do Ensino Fundamental I – Quais as competências profissionais e educacionais que um gestor deve adquirir para desenvolver um trabalho diferenciado?

Júlio Furtado – Em primeiro lugar, a principal tarefa de um gestor escolar, tanto na esfera pública como na privada, é a de garantir o sucesso do projeto político-pedagógico da instituição de ensino. A sua elaboração, manutenção e reformulação constantes são os maiores desafios dele, juntamente com a mobilização para o compromisso com o projeto. Dessa forma, ele garantirá uma escola que funcione de maneira coerente, com todos olhando para o mesmo lugar. Diante disso,

para desenvolver um trabalho diferenciado, o gestor precisa ser um bom mobilizador de pessoas, um bom líder e motivador de equipes, um ótimo comunicador e ainda possuir um nível elevado de inteligência interpessoal. Soma-se a isso, um profundo conhecimento dos processos pedagógicos e um compromisso inabalável com a causa da escola, que é o de promover aprendizagens significativas.

EF – Em quais momentos, o gestor pode delegar poderes para que os demais funcionários da escola o ajudem no trabalho planejado?

Furtado – O gestor pode e deve delegar tarefas rotineiras em nível operacional. Pesquisas mostram que o gestor escolar no Brasil gasta quase todo o tempo com essas tarefas e, assim, deixa de se dedicar a tarefas estratégicas, como planejamentos, relacionamentos extramuros e observância do todo da escola. São nas tarefas estratégicas que um gestor deve gastar a maior parte do tempo. Isso não significa que ele não possa agir no nível operacional. A questão está no olhar. O gestor pode e deve se envolver em tarefas cotidianas, entre as quais a movimentação de entrada e saída de alunos, a organização do recreio, as reuniões pedagógicas e até no processo de limpeza e conservação da escola. O diferencial está no olhar estratégico para essas tarefas. Ao participar do recreio, o gestor pode, em alguns

'O gestor pode e deve delegar tarefas rotineiras em nível operacional'

dias, ajudar a supervisionar os alunos, fazendo o papel do inspetor de disciplina, por exemplo. A questão é que, ao estar ali, ele deve observar o processo e indagar-se: "O que precisa melhorar nesse recreio?"; "o que está funcionando bem?"; "que tipo de treinamento os inspetores de disciplina estão precisando?" Além disso, ele também deve delegar tarefas táticas, que são aquelas que fazem o operacional acontecer, entre as quais supervisão, coordenação, orientação etc. Nesses casos, a delegação ainda precisa ser bem planejada e avaliada para que as habilidades das pessoas garantam a sua execução. Delegar, porém, não pode se confundir com abdicar. Abdicar significa largar a tarefa na mão do outro, como no modelo "toma que o filho é seu!" Delegar pressupõe orientação, apoio, supervisão e controle. Delegam-se tarefas, não responsabilidades!

EF – Quais são os maiores problemas que o gestor enfrenta para gerir suas equipes?

Furtado – Falta de comprometimento com o projeto da escola. Não tem jeito, tudo recai nessa questão. Quando a equipe está realmente mobilizada com o projeto, automaticamente, todos ganham autonomia e sinergia para agir. Quando isso acontece, cabe ao gestor acompanhar o trabalho com postura de apoiador e olhar estratégico.

EF – O gestor pode determinar até onde deve ir o professor em relação à Educação das crianças?



Reprodução / aces.org

Furtado – Ele deve conscientizar o professor da necessidade do compromisso total com a aprendizagem do aluno. Nesse processo, inclui-se a consciência do real papel da escola e do professor e também a clareza junto às famílias do papel de cada um no processo educativo. Impor limites é papel da família e é também papel da escola, cada uma no seu contexto.

EF – A gestão de uma escola particular se dá da mesma forma que a de uma escola pública?

Furtado – Deveria, mas, infelizmente, não acontece. Digo "infelizmente" não porque acho que as escolas públicas deveriam seguir o modelo das privadas, ou vice-versa. Ambas tem desafios a superar. A gestão da escola pública tem pela frente o desafio de gerir o compromisso e os resultados. Grande parte das escolas privadas já consegue fazer isso. Contudo, o desafio maior da gestão das escolas privadas é não se render aos apelos mercadológicos, muitas vezes, opostos aos princípios do processo educativo.

EF – Cabe ao gestor da escola pública garantir a construção de uma parceria sólida entre as famílias e a comunidade do entorno da entidade de ensino?

Furtado – O gestor da escola pública, assim como o da escola privada, deve ser o grande promotor dessa parceria. Na escola pública, ele deve reforçar o papel da escola na comunidade e até mesmo garantir apoios estruturais necessários a algumas atividades escolares. A formação de conselhos comunitários e a realização de atividades em parcerias com as famílias e membros da comunidade são caminhos efetivos.

Preste atenção!

O Programa Nacional Escola de Gestores da Educação Básica Pública faz parte das ações do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) e surgiu da necessidade de se construir processos de gestão escolar compatíveis com a proposta e a concepção da qualidade social da Educação, baseada nos princípios da moderna administração pública e de modelos avançados de gerenciamento de instituições públicas de ensino, buscando, assim, qualificar os gestores das escolas de Educação básica pública, a partir de cursos de formação a distância, oferecidos por uma rede de universidades públicas, parceiras do Ministério da Educação e Cultura (MEC). Para mais informações, acesse: portal.mec.gov.br.



Sobre

Júlio Furtado
Graduado em Geografia, Pedagogia e Psicologia, pós-graduado em Orientação Educacional, Gestalt-terapia e Dinâmica de grupo, é especialista em Programação Neurolinguística (PNL). Diplomado em Psicopedagogia pela Universidade de Havana (Cuba), é mestre em Educação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e doutor em Ciências da Educação também pela Universidade de Havana. Além de atuar como professor universitário em graduação e pós-graduação, é reitor da Associação Brasileira de Ensino Universitário (UnABEU), autor de livros e publicações diversas e palestrante. Para contatá-lo, acesse: www.juliofurtado.com.br.